



Bico calado, que o homem vem aí.

**Ornitólogo estuda as aves de São Paulo e revela:
o homem acabou com 95% dos pássaros
que por aqui gorjeavam. Págs. 6 e 7**



SERVIÇO

**Dicas para "esticar"
o 13º salário e evitar
as arapucas do comércio**

PÁG. 5

PESQUISA

**Estudos comprovam:
vitamina A prolonga
sobrevida de aidéticos**

PÁG. 8

FÉRIAS

**Funcionários falam
sobre o sagrado
direito ao descanso**

PÁG. 12

Pós-graduação: momento de reflexão.

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR



A UNESP, como parte do sistema universitário público de ensino, é consciente de seu papel social de produção e disseminação do conhecimento. Deve ter sempre presente em suas atividades a idéia de processo contínuo e aberto de transformações e aprimoramento.

Os III Simpósios representam um desses momentos de reflexão para o redirecionamento necessário, no que tange à Pós-Graduação e à Pesquisa na UNESP. Eles ocorreram entre os meses de setembro e novembro de 1993. Foram divididos por áreas: Ciências Humanas, Letras e Artes (20 a 23 de setembro); Ciências da Saúde (18 a 20 de outubro); Ciências Agrárias e Veterinárias (21 e 22 de outubro); Ciências Biológicas (25 a 27 de outubro) e Ciências Exatas e Engenharias (3 a 6 de novembro). Com exceção do Simpósio de Ciências Agrárias e Veterinárias, realizado nas dependências da UNESP de Jaboticabal, os demais ocorreram na cidade de Atibaia, em hotel que possui toda a infra-estrutura para reuniões dessa natureza. As agências financiadoras evitaram gastos orçamentários.

Desde março de 1993, as Comissões de cada área trabalharam intensamente e estabeleceram um programa, levando em conta as suas especificidades. A estrutura de cada Simpósio seguiu, em linhas gerais, a seguinte programação:

1 — Análise da situação da Pós-Graduação;

2 — Análise da situação da Pesquisa;

3 — Comunicações de Pesquisa e linhas de Pesquisa dos programas de Pós-Graduação;

4 — Reunião do corpo administrativo e técnico da Reitoria com os chefes de Seção de Pós-Graduação das unidades. Essa atividade serviu para a troca de informações e experiências, objetivando maior agilização de processos referentes à relação unidades — PROPP — Reitoria.

5 — Balcão da AREG (Assessoria de Relações Externas), com as mais diversas informações sobre bolsas no exterior, contatos com agências financiadoras, financiamento das pesquisas etc. Aliás, assessores e funcionários da AREG e da PROPP deram mostras de esforço e competência.

A PROPP aguarda, agora, o relatório de cada comissão para fazer as inclusões, na medida do possível, no Plano de Ação da presente gestão. Em todos os Simpósios, o ex-Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa e o atual fizeram a retrospectiva e perspectivas, respectivamente, das áreas em pauta. Todos puderam sentir que os nossos programas de Pós-Graduação foram arduamente cons-



truídos pela comunidade acadêmica e que possuem, hoje, uma estrutura e uma política definidas.

Recebi uma Pró-Reitoria organizada, com métodos de trabalho que garantem a conservação, em alto nível, dos cursos consolidados, e os instrumentos que devem conduzir a ação da PROPP para a consolidação dos demais cursos. A proposta deste pró-reitor, em consonância com o Plano de Gestão do magnífico reitor, é de objetivar um desenvolvimento da Pós-Graduação e da Pesquisa no seu aspecto qualitativo e integrado. Isto significa buscar qualidade e equilíbrio de áreas mais carentes, como as Ciências Exatas, Tecnologia e Artes, com as Ciências da

Saúde, as Agrárias e Veterinárias. Estas deverão aprimorar o patamar alcançado. Aquelas deverão ser efetivamente apoiadas para alcançar o padrão de excelência que se deseja e que os novos tempos exigem.

A vinda de conferencistas, como o reitor da Universidade das Nações Unidas, do diretor científico do CNPq e outras personalidades convidadas, contribuíram para a demonstração de parâmetros que foram utilizados para balizamento de questões fundamentais.

Neste primeiro balanço, penso que os objetivos dos Simpósios foram alcançados e pôde-se observar uma comunidade universitária viva e atuante, rumo ao seu

desenvolvimento pleno. Na sociedade atual, com a ausência de paradigmas e a vigência de um capitalismo neoliberal altamente concentrador de rendas, a Universidade tem, cada vez mais, a obrigação de ser criativa.

A busca de alternativas deve ser uma constante. Cabe às Ciências Humanas pensar a cidadania num contexto Estado e Sociedade que dignifique o ser humano; às Ciências da Saúde e Agrárias, para além da tecnologia, pensar o estado de total miséria de grande parte da nossa população; às Ciências Básicas e Aplicadas buscar novos saberes no sentido da criação tecnológica, para além da absorção de conhecimentos existentes.

Claro que não vamos nos perder em retórica. Os III Simpósios fizeram aflorar em discussões críticas conseqüentes as grandes dificuldades que a UNESP deve transpor para chegar às condições satisfatórias para o desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação. Grupos de trabalho já estão formados para a agilização de propostas prioritárias. Os encontros de coordenadores de Pós-Graduação já estão sendo marcados a partir de fevereiro próximo (o 1º será de Exatas e Tecnologia). As reuniões da PROPP com as Comissões de Pesquisa passarão a ter regularidade para intensificar o estímulo à pesquisa: desde a Iniciação Científica até os grupos acadêmicos.

E os resultados dos III Simpósios de Pós-Graduação e Pesquisa serão incorporados ao plano de ação desta Pró-Reitoria.

José Ribeiro Júnior é pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo
Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Pró-reitor de Administração: Márcio Rubens Graf Kuchembuck
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Júnior
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Vagner José Oliva
Secretário-Geral: Darvin Beig
Diretores das Unidades Universitárias: Valdir

de Souza (FO-Araçatuba), Francisco Miguel Belda Neto (FCF-Araçatuba), Luís Roberto de Toledo Ramalho (FO-Araçatuba), Telmo Correia Arrais (FCL-Araçatuba), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araçatuba), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Baurul), Jehud Bortolozzi (FC-Baurul), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Baurul), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Paulo de Tarso Oliveira (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Nelson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez

Vieitez (FFC-Marília), Márcio Antônio Teixeira (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Nereu Pagano (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Paulo César Naoum (Ibilce-São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos) e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor-chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Editor Adjunto: André Louzas
Redação: Denise Pellegrini, Emi Shimma e Tânia Belickas. Colaboraram Efraim Silva, Vera Lígia Rangel e Katia Saisi
Editor de Arte: Celso Pupo
Fotografia: Adriana Zebrauskas. Colaboraram

Rubens Chaves e Paulo Casagrande
Secretária de Redação: Viviane Fernandez
Produção: José Luiz Redini
Revisão: Francisca Maria Lourenço e Alexandre Camarú
Tiragem: 22.500 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900, São Paulo, SP. Telefone (011) 37-7120. Fax (011) 35-4535.
Composição, Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial do Estado S.A. — IMESP

Uma nova alternativa de lazer bom e barato

Com preço acessível, pousadas da Fundação Cesp têm piscina, quadra de esporte e até pesqueiro. Agora, quem trabalha na UNESP pode utilizá-las.

Férias em belas localidades e com boa hospedagem normalmente têm um preço que desanima muitos candidatos a turista. No entanto, existem opções para quem quer conforto e prazer por um custo mais acessível. Uma dessas alternativas são as pousadas da Fundação Cesp, que se distribuem por todo o Estado, em lugares muito agradáveis, como Campos do Jordão e Salto do Avanhandava. Antigos núcleos habitacionais para funcionários que construíam usinas, as pousadas são formadas por casas, apartamentos e chalés. Sua infra-estrutura não fica nada a dever a muitos hotéis-fazenda, com bar, piscina, sauna, quadra de esporte, salão de reuniões, discoteca e, em muitos casos, até pesqueiros (veja quadro).

Grças a um convênio firmado entre a UNESP e a Fundação Cesp, no último dia 4 de novembro, as pousadas estão abrindo

suas vagas a professores e funcionários da Universidade, bem como a seus familiares e convidados. "Também poderão ser realizados eventos como congressos nesses locais", esclarece José Eduardo Nogueira Silveira, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex). Silveira, aliás, já ficou hospedado na pousada de Arpuí, localizada na região de Atibaia. "Gostei tanto do lugar quanto dos serviços oferecidos pela pousada." Gerente da Divisão de Administração Hoteleira da Fundação Cesp, José Carlos Pedrosa garante que as instalações e a infra-estrutura esportiva das pousadas proporcionarão formidáveis momentos de lazer a todos os usuários. "O contato com a natureza, a prática do esporte preferido e a nossa deliciosa comida estão à espera da comunidade da UNESP", convida.



Fotos Fundação Cesp

À DISPOSIÇÃO

Hóspedes na piscina: diárias incluem o uso de toda a infra-estrutura local

As pousadas à disposição da Universidade estão localizadas em Ibitinga, Bariri, Ilha Solteira, Jurumirim, Campos do Jordão, Paraibuna, Salto Grande, Salto do Avanhandava e Arpuí. Silveira informa que os interessados deverão preencher formulários que se encontram com o responsável em sua unidade pelo contato com a Fundação Cesp. "Em seguida, será feita a comunicação telefônica com a Fundação em São Paulo, para se verificar se há possibilidade de vagas no local desejado." Cobrado por pessoa, o valor das diárias inclui duas refeições por

dia — excluindo o preço de bebidas — e o uso da infra-estrutura local (veja tabela). As reservas para eventos devem ser feitas com, no mínimo, 60 dias de antecedência. Como as pousadas são concorridas, também se recomenda que as reservas individuais sejam garantidas com boa antecipação.

Diárias do mês de novembro/93 (em Cr\$)		
	até 3 diárias	4 ou mais
Acima de 14 anos	4.502,00	3.939,00
8 a 13 anos	3.151,00	2.757,00
4 a 7 anos	1.800,00	1.575,00

Obs.: crianças até três anos são isentas e pessoas com mais de 60 anos têm 20% de desconto. Os valores são corrigidos mensalmente pelo índice IGP-M da FGV.

QUALIDADE

Pousada de Paraibuna: serviço comparável ao de hotéis



	Distância de SP em Km	Número de apartamentos	Número de casas	Número de leitos	Capacidade do restaurante	Cap. Centro de Convenções	Sala de manadeira	Bar	Lanchonete	Salão de jogos	Sala de TV	Discoteca	Piscina	Sauna	Quadra de esportes	Quadra de tênis	Playground	Campo de futebol	Bicicletas de aluguel	Pista de cooperativismo	Pesqueiro	Enfermaria	Lavanderia
Arpuí	90	16		48	60	60																	
Bariri	330	41	4	156	100																		
Campos do Jordão	183	2	5	49	60																		
Ibitinga	375	27	28	382	400	250																	
Ilha Solteira	670	18		61	120																		
Jurumirim	320	46	19	287	300	60																	
Nova Odessa	118	56		188	150	280																	
Paraibuna	135	22	14	216	250	200																	
Salto Avanhandava	506	8	14	179	200																		
Salto Grande	405	35	25	305	150																		

Biblioteca portátil

Acervo de universidades sai em CD-ROM

A comunidade acadêmica já pode obter com mais rapidez e facilidade informações sobre boa parte do que existe nas bibliotecas das três universidades públicas paulistas. Foi lançado em outubro passado o CD-ROM Unibibli, uma base de dados que reúne todas as teses geradas pela UNESP, USP e Unicamp. Somando quase 600 mil referências, o Unibibli também registra 75% do acervo de livros da USP e 35% dos livros da Unicamp. Pesquisadores, professores e alunos interessados já podem encontrar o CD-ROM em qualquer biblioteca da UNESP. "A grande vantagem do Unibibli é garantir o acesso automatizado ao acervo das três universidades", comenta Glaucia Maria Oliveira Barbosa de Almeida, coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB). O Unibibli tem como proposta a criação de um catálogo coletivo de livros e teses que englobará os acervos dos sistemas de bibliotecas da UNESP, USP e Uni-



RACIONALIDADE

Glaucia: acesso a livros e pesquisas

camp. "As três universidades poderão compartilhar os dados sobre seus acervos, independentemente do software de catalogação por elas utilizado", diz Glaucia. A coordenadora da CGB ressalta que essa edição do Unibibli — que teve o patrocínio da Fapesp e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) — ainda é preliminar. "A primeira edição deverá ser lançada no início do segundo semestre de 1994 e possivelmente incluirá as coleções de periódicos das três instituições."

Glaucia acentua que, com início do projeto de automação das bibliotecas da UNESP, no ano que vem, a primeira edição dessa base de dados também deverá conter 40% do acervo de livros da Universidade. "O Unibibli pretende reunir um número cada vez maior de informações", afirma. No caso da Unesp, a edição recém-lançada registra todas as teses e dissertações já produzidas, desde a época em que funcionavam apenas os institutos isolados.

Pondo mãos à obra

Convênio prepara pólo de construção civil

A UNESP está assentando os alicerces de uma ampla colaboração com o setor de construção civil estadual. Um convênio assinado no último dia 4 de novembro prevê que a Universidade repasse tecnologia para pequenas e médias empresas da área e dê apoio técnico e tecnológico à produção de materiais e componentes utilizados nesse campo. O acordo foi firmado com o Sindicato da Indústria de Construção de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (Sinduscon) e o Instituto Brasileiro de Tecnologia da Qualidade de Construção (ITQC). "O convênio com o Sinduscon é muito importante, porque esse é o maior sindicato do País em seu setor", declara o professor Amilton Ferreira, presidente da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp).

O professor informa que esse acordo se integra à proposta do Pólo Tecnológico da Construção. O projeto está sendo arquitetado pela Fundunesp, que propõe sua instalação no campus de Bauru. "O funcionamento do Pólo terá características multidisciplinares e suas exigências poderiam ser atendidas pelos vários cursos existentes no campus, como Engenharia Civil, Arquitetura, Educação e Ciências da Computação. O Pólo teria como meta repassar inovações tecnológicas para pequenas e médias empresas e seria gerido por um conselho com representantes da sociedade. "Ao conselho seriam levados os problemas que as empresas do setor enfrentam." O presidente da Fundunesp

acrescenta que, no futuro, outros pólos poderão ser implantados nos câmpus de Guaratinguetá e Ilha Solteira, que também possuem cursos de Engenharia Civil. "Temos feito consultas regulares às unidades sobre esses assuntos."

Hélio Guatelli, consultor da Fundunesp e coordenador do projeto do Pólo, enfatiza que a escolha de Bauru também se deve à localização da cidade no centro geográfico do Estado. Ele ressalta ainda que professores da Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET) já possuem o *back-ground* de realização do Promore, um programa de apoio à construção de moradias populares. "O projeto da Fundunesp, portanto, consolida experiências existentes na UNESP e abre um espaço de cooperação técnica com a sociedade." A cooperação técnica mencionada por Guatelli englobaria as áreas empresarial, institucional, de ensino e pesquisa e comunitária. "O espaço institucional está relacionado à participação da Universidade em programas governamentais, enquanto o comunitário envolve o apoio a iniciativas de construção de moradias populares." Outro convênio recente que aponta para a concretização das propostas do Pólo foi assinado no dia 28 de agosto, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). "O acordo com o Senai se destina ao aperfeiçoamento dos quadros técnicos médios da construção civil, como mestres-de-obra, por exemplo", explica Guatelli.

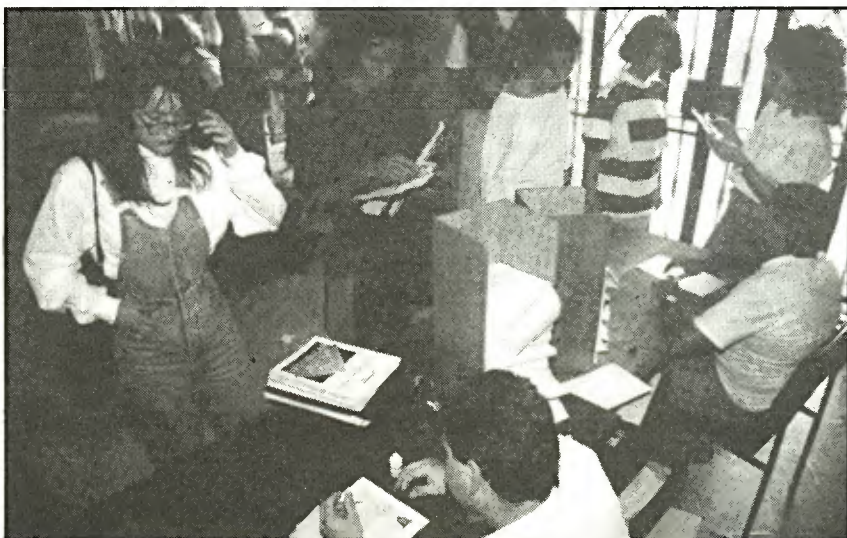
Uma disputa cada vez maior

Com um crescimento da ordem de 16,6% com relação ao ano passado, o número de inscritos para o vestibular da UNESP atingiu a cifra de 63.734 candidatos para as 4.286 vagas oferecidas em 94, contra os 54.637 inscritos em 93 para 4.276 vagas.

Dentre as três áreas do conhecimento, a de Humanas foi a que apresentou o maior aumento: foram 19.388 inscritos para 1.921 vagas em 94, 25,4% a mais que os 15.460 de 93. A área de Biológicas — ainda que mantendo a liderança em termos de números absolutos — vem na sequência, com um crescimento da ordem de 14,8%: em 93, 27.432 candidatos concorreram às 1.260 vagas, enquanto em 94 serão 31.497 disputando 1.270 vagas. A área de Exatas vem a seguir, com 12.849 inscritos em 94, 9,39% a mais que em 93, quando registrou 11.745 inscritos para as 1.095 vagas.

O curso de Medicina oferecido no câmpus de Botucatu continua sendo o mais concorrido da UNESP, com 9.330 candidatos inscritos em primeira opção para cada uma de suas 90 vagas, o que significa 103,6 candidatos por vaga. Na área de Biológicas, que teve uma média de 24,8 candidatos por vaga, destacam-se ainda os cursos de Odon-

Continuam crescendo as inscrições para o vestibular da UNESP. A área de Humanas teve, de novo, o aumento mais expressivo.



INTERESSE
Candidatos durante inscrição: posto de Brasília teve destaque

tologia do câmpus de São José dos Campos, com 40,9 candidatos por vaga, Medicina Veterinária do câmpus de Botucatu, com 39,7, e Odontologia do câmpus de Araçatuba, com 35,2.

Na área de Humanas, o curso mais disputado foi o de Direito do câmpus de Franca, com 58,8 candidatos por vaga no período matutino e 41,1 no noturno, ocupando a segunda colocação no ranking geral da UNESP. Em seguida, vêm os cursos de Arquitetura e Urbanismo do câmpus de Bauru, com 22,6 candidatos por vaga, Artes Plásticas do câmpus de São Paulo, com 20,9, e Administração Pública do câmpus de Araraquara, com 20,5.

Na área de Exatas, o destaque fica por conta do curso de Ciências da Computação, nos três câmpus onde é oferecido: Bauru, com 35,9, Rio Claro, com 31,6 e São José do Rio Preto, com 29,7. O câmpus de Rio Preto abriga o também concorrido curso de Engenharia de Alimentos, com 26,1 candidatos por vaga.

Com relação aos postos de inscrição (veja tabela abaixo), o que registrou maior aumento no número de candidatos foi o de Brasília, com 72,8% a mais que em 93. Em seguida vêm os de Ilha Solteira, com 22,9%, e Ribeirão Preto, com 22,3%. Na Capital, o crescimento nas inscrições foi de 20,9%.

Relação candidato/vaga de todos os cursos

Ciências Biológicas	93	94
Agronomia/Botucatu	8,7	9,5
Agronomia/Ilha Solteira	6,5	6,8
Agronomia/Jaboticabal	6,9	9,1
Ciências Biológicas/Assis (Lic)	6,6	5,5
Ciências Biológicas/Bauru (Lic)	10,3	8,6
Ciências Biológicas/Botucatu (Bach/Lic)	17,6	22,2
Ciências Biológicas/Rio Claro (Bach)	15,6	16,4
Ciências Biológicas/Rio Claro (Lic)	6,4	6,8
Ciências Biológicas/S.J. Rio Preto (Bach)	9,3	10,7
Ciências Biológicas/S.J. Rio Preto (Lic)	6,5	6,1
Ecologia/Rio Claro	3,1	6,7
Educação Física/Bauru (Lic)-Integral	6,0	6,4
Educação Física/Presidente Prudente (Lic)-Diurno	4,3	6,1
Educação Física/Presidente Prudente (Lic)-Noturno	7,3	9,3
Educação Física/Rio Claro (Bach)-Integral	6,0	6,7
Educação Física/Rio Claro (Lic)-Integral	5,5	6,8
Enfermagem/Botucatu	14,2	19,1
Engenharia Florestal/Botucatu	5,5	8,4
Farmácia-Bioquímica/Araraquara	29,6	31,3
Fisioterapia/Presidente Prudente	24,2	32,8
Fonoaudiologia/Marília	14,4	19,3
Medicina/Botucatu	94,9	103,6
Medicina Veterinária/Araraçatuba	19,7	28,8
Medicina Veterinária/Botucatu	38,9	39,7
Medicina Veterinária/Jaboticabal	23,3	30,3
Odontologia/Araçatuba	27,6	35,2
Odontologia/Araraquara	31,8	32,9
Odontologia/S.J. dos Campos	36,3	40,9
Zootecnia/Botucatu	11,9	8,4
Zootecnia/Jaboticabal	7,5	12,4
MÉDIA DA ÁREA	21,7	24,8

Ciências Exatas	93	94
Ciências da Computação/Bauru	30,5	35,9
Ciências da Computação/Rio Claro	28,3	31,6
Ciências da Computação/S.J. Rio Preto	24,8	29,7
Engenharia de Alimentos/S.J. Rio Preto	22,8	26,1
Engenharia Cartográfica/Presidente Prudente	4,0	3,6
Engenharia Civil/Bauru	13,9	13,5
Engenharia Civil/Guaratinguetá	9,2	11,7
Engenharia Civil/Ilha Solteira	9,7	9,1
Engenharia Elétrica/Bauru	16,2	17,0
Engenharia Elétrica/Guaratinguetá	13,3	15,1
Engenharia Elétrica/Ilha Solteira	11,0	14,0
Engenharia Mecânica/Bauru	16,2	17,6
Engenharia Mecânica/Guaratinguetá	12,2	10,8
Engenharia Mecânica/Ilha Solteira	9,2	10,4
Estatística/Presidente Prudente	3,9	3,6

Física/Bauru (Lic)-Noturno	4,3	6,5
Física/Guaratinguetá (Lic)-Noturno	2,5	2,5
Física/Rio Claro (Bach/Lic)-Diurno	4,0	3,8
Geologia/Rio Claro	4,6	4,1
Matemática/Bauru (Lic)-Noturno	6,2	7,4
Matemática/Presidente Prudente (Lic)-Diurno	2,1	3,0
Matemática/Presidente Prudente (Lic)-Noturno	4,4	5,2
Matemática/Rio Claro (Bach/Lic)-Diurno	3,3	3,3
Matemática/S.J. Rio Preto (Bach)-Integral	2,8	3,5
Matemática/S.J. Rio Preto (Lic)-Diurno	2,7	2,4
Matemática/S.J. Rio Preto (Lic)-Noturno	4,8	5,4
Química/Araraquara (Bach)-Integral	8,9	10,4
Química/Araraquara (Lic)	7,0	4,9
Tec. Processamento de Dados/Bauru	20,0	22,9
MÉDIA DA ÁREA	10,7	11,7

Ciências Humanas	93	94
Administração Pública/Araraquara	12,6	20,5
Arquitetura e Urbanismo/Bauru	20,2	22,6
Biblioteconomia/Marília	2,4	2,5
Ciências Econômicas/Araraquara	11,8	12,2
Ciênc. Sociais/Araraquara (Bach/Lic)-Diurno	2,9	4,0
Ciênc. Sociais/Araraquara (Bach/Lic)-Noturno	3,4	3,9
Ciênc. Sociais/Marília (Bach/Lic)-Matutino	2,7	2,8
Ciênc. Sociais/Marília (Bach/Lic)-Noturno	3,7	4,7
Com. Social: Jornalismo/Bauru - Diurno	17,6	19,7
Com. Social: Jornalismo/Bauru - Noturno	15,5	16,4
Com. Social: Radialismo/Bauru - Diurno	7,0	10,4
Com. Social: Rel. Públicas/Bauru - Noturno	10,2	11,8
Des. Ind.: Programação Visual/Bauru - Diurno	8,7	9,8
Des. Ind.: Programação Visual/Bauru - Noturno	7,7	9,1
Des. Ind.: Proj. Produto/Bauru - Noturno	5,9	7,3
Direito/Franca - Matutino	35,3	58,8
Direito/Franca - Noturno	32,0	41,1
Educ. Art.: Artes Plásticas/Bauru	5,7	6,5
Filosofia/Marília (Lic)-Noturno	2,7	4,1
Geografia/Presidente Prudente (Bach/Lic)-Diurno	2,9	3,4
Geografia/Presidente Prudente (Bach/Lic)-Noturno	6,5	6,5
Geografia/Rio Claro (Bach/Lic)-Diurno	3,2	4,9
História/Assis (Lic)-Matutino	2,1	2,5
História/Assis (Lic)-Noturno	3,5	4,5
História/Franca (Bach/Lic)-Matutino	2,1	3,9
História/Franca (Bach/Lic)-Noturno	3,9	4,8
Letras/Araraquara (Bach/Lic)-Diurno	4,6	5,7
Letras/Araraquara (Bach/Lic)-Noturno	6,2	5,9
Letras/Assis (Lic)-Matutino	2,9	3,2
Letras/Assis (Lic)-Noturno	4,0	3,3
Letras/S.J. Rio Preto (Lic)-Diurno	5,4	4,8
Letras/S.J. Rio Preto (Lic)-Noturno	6,4	10,2

Letras-Tradutor/S.J. Rio Preto (Bach)-Integral	10,9	12,3
Pedagogia/Araraquara (Lic)-Diurno	3,2	3,5
Pedagogia/Araraquara (Lic)-Noturno	5,2	5,0
Pedagogia/Marília (Lic)-Matutino	2,4	2,3
Pedagogia/Marília (Lic)-Noturno	3,7	4,4
Pedagogia/Presidente Prudente (Lic)-Diurno	2,3	3,0
Pedagogia/Presidente Prudente (Lic)-Noturno	3,9	4,8
Pedagogia/Rio Claro (Lic)-Noturno	10,0	9,4
Psicologia/Assis (Bach/Lic)-Mat./Vesp.	10,4	10,7
Psicologia/Assis (Bach/Lic)-Vesp./Not.	7,6	9,1
Psicologia/Bauru (Lic)-Integral	13,4	18,5
Psicologia/Bauru (Lic)-Noturno	15,7	21,7
Serviço Social/Franca - Matutino	2,4	5,2
Serviço Social/Franca - Noturno	6,0	7,7
Artes Plásticas/São Paulo - Matutino	13,3	20,9
Educação Artística/São Paulo - Matutino	4,6	6,3
Música: Canto/São Paulo - Vespertino	6,0	5,8
Música: Compos. - Regência/São Paulo - Vespertino	4,5	5,1
Instrumento: Cordas/São Paulo - Vespertino	1,9	1,6
Instrumento: Órgão/São Paulo - Vespertino	0,3	2,0
Instrumento: Percussão/São Paulo - Vespertino	4,0	5,0
Instrumento: Piano/São Paulo - Vespertino	3,8	3,5
Instrumento: Sopros/São Paulo - Vespertino	1,7	1,2
Instrumento: Violão/São Paulo - Vespertino	10,6	7,6
MÉDIA DA ÁREA	8,0	10,1

Local	93	94	%
Araçatuba	1.283	1.524	18,7
Araraquara	2.880	3.046	5,7
Assis	1.664	1.567	-5,8
Bauru	4.282	4.739	10,6
Botucatu	1.304	1.401	7,4
Brasília	1.018	1.760	72,8
Campinas	3.646	4.067	11,5
Curitiba	-	531	-
Franca	1.723	1.957	13,5
Guaratinguetá	864	889	2,8
Ilha Solteira	1.038	1.276	22,3
Jaboticabal	868	952	9,2
Marília	1.736	1.876	8,0
Presidente Prudente	3.139	3.430	9,2
Ribeirão Preto	3.651	4.454	22,3
Rio Claro	2.918	3.239	11,0
Rio de Janeiro	-	175	-
Santos	1.399	1.501	7,2
S. J. Campos	1.840	1.947	5,8
S. J. Rio Preto	3.606	4.160	15,3
Sorocaba	1.554	1.688	8,6
São Paulo	14.224	17.212	20,9
Total	54.637	63.389	16,6

Dicas para "esticar" seu 13.º

Os comerciantes estão rindo à toa. E têm motivos de sobra para isso. Afinal, segundo cálculos do Banco Central, cerca de US\$ 7 bilhões, relativos aos pagamentos de fim de ano, deverão ser repassados aos trabalhadores, em todo o País, até o dia 20 de dezembro. E grande parte desse dinheiro deve mesmo ir parar nas mãos dos lojistas, com as inevitáveis compras do período. Aposando todas suas fichas nesse montante e de olho na recuperação das vendas que, no ano passado, despencaram, os comerciantes têm inventado mil maneiras para aumentar sua fátia no imenso e tentador bolo do 13.º salário: juros abaixo do mercado, financiamentos a longo prazo, sem entrada, e descontos razoáveis para pagamentos a vista.

Diante de tantas e tentadoras ofertas, qual a melhor opção para o consumidor? Gastar ou poupar? Consumir o que e como? Aplicar onde? A se basear nas opiniões dos economistas de vários dos câmpus da Unesp, a hora é mesmo de comprar. Mas é preciso muita cautela para driblar as verdadeiras arapucas que, afirmam os especialistas, os comerciantes montam para envolver o consumidor. "As aplicações financeiras, de maneira geral, estão perdendo para a inflação", argumenta Elias José Simon, do Departamento de Economia e Sociologia Rural da Faculdade de Ciências Agrônômicas do câmpus de Botucatu. "Poupar para investir é bobagem", enfatiza o economista.

Simon recomenda que as compras de final de ano sejam efetuadas, de preferência, a vista. "Os comerciantes parcelam os preços com raciocínio de banco: além da correção monetária, cobram juros reais que ultrapassam a inflação", diz. Ele afirma que fazer negócio com prestações reajustáveis, a longo prazo, é loucura. "Num crediário feito em dez vezes, por exemplo, paga-se o preço a vista nas primeiras parcelas e o restante é só juros e correção."

A VISTA, PECHINCHE

A economista Catherine Mathieu, coordenadora do Conselho de Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara, concorda com o colega. "Com dinheiro curto, a palavra de ordem é gastar." Segundo Mathieu, o assalariado não tem opção no mercado financeiro, e mesmo quem aplica não tem os seus investimentos protegidos contra a inflação. "Para quem ganha pouco, só resta a poupança, que ainda exige uma carência de trinta dias", diz. Para os gastos inevitáveis de fim de ano, a economista alerta que é importante tomar cuidado com os "pseudodescontos". "É uma armadilha, por exemplo, anunciarem o preço a vista igual ao fixado a prazo." Mathieu afirma que os comerciantes normalmente embutem no preço a vista os juros correspondentes ao valor a prazo. "Se for pagar no ato da compra, é importante pechinchar", ensina.

O ideal também seria, na opinião da economista, adiar os presentes de Natal. "Por causa da expectativa de aquecimento do consumo, as mercadorias estão muito mais caras em dezembro", diz. "O bom seria comprar em janeiro, quando os preços tendem a cair pela metade." Mãe de cinco filhos, a economista afirma, no entanto, que

Os economistas concordam: a hora é mesmo de gastar. Mas recomendam: evite compras a prazo, pesquise preços e, sobretudo, pechinche nos pagamentos a vista.



Adriana Zebrauskas

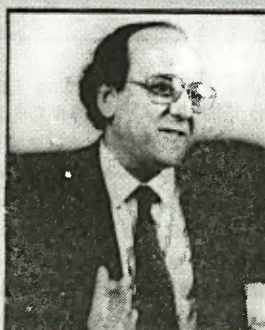
E você, como vai gastar o seu dinheiro?

Compras, viagens, dívidas: a comunidade põe a mão no bolso.



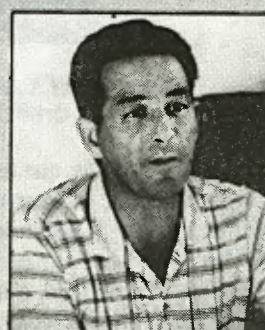
Adriana Zebrauskas

"Vou usar o 13.º para reservar a matrícula escolar dos meus quatro filhos. Dois deles estão na faculdade e os outros, em escola de primeiro grau. Se sobrar alguma coisa, pretendo viajar." **Maria Helena Maestre Gios, de 38 anos, chefe do Departamento de Música do Instituto de Artes.**



Hécio Ioth

"Vou destinar cerca de 1/3 do meu 13.º salário para saldar dívidas. O restante será para as festas de fim de ano e, se der, para uma viagem ao litoral paulista ou ao Paraná." **Márcio Antônio Teixeira, de 50 anos, diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia do câmpus de Presidente Prudente.**



Lio Claret

"A primeira parcela do meu 13.º salário vou gastar numa viagem ao Guarujá, com a minha família. A outra metade será para comprar aparelhos eletrônicos e, talvez, um computador." **Carlos Antônio Conceição Domingues, de 52 anos, professor do Departamento de Melhoria e Nutrição Animal da Faculdade de Veterinária e Zootecnia do câmpus de Botucatu.**



Adriana Zebrauskas

"Não vou chegar a ver a cor do meu 13.º. Vou investir na construção de um sobrado. Pela primeira vez os meus dois filhos não vão ganhar presentes." **Marlene Neves Gonçalves, de 31 anos, encarregada do setor de Protocolo e Expedição da Reitoria.**



Márcia Minillo

"Com uma parte do 13.º vou saldar dívidas e, com a outra, pretendo fazer uma viagem ao Nordeste." **Maria Inês Moreira dos Santos, de 38 anos, técnica de laboratório do Departamento de Materiais Dentários e Prótese da Faculdade de Odontologia do câmpus de São José dos Campos.**



Adriana Zebrauskas

"Esse ano não vou dar para poupar nada. A primeira metade do 13.º vou usar para cobrir o cheque especial e a outra, para reformar o meu carro." **Luís Fernando Xavier D'Almeida, de 29 anos, assistente técnico de direção da Secretaria Geral.**

não há como fugir da onda de consumo existente nessa época do ano: vai gastar o seu 13.º em presentes, no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e numa viagem de 15 dias com a família, ao litoral sul de São Paulo.

INVESTIR EM BENS

Menos consumista, o estatístico Jair Wagner de Souza Manfrinato, do Departamento de Administração, Economia e Estatística da Faculdade de Engenharia e Tecnologia do câmpus de Bauru, vai juntar ao abono o dinheiro poupado desde o começo do ano para comprar um terreno. "Depois de liquidar as dívidas e comprar apenas o necessário, se sobrar dinheiro, é recomendável investir em bens", aconselha. A secretária Claudete Rosa da Silva Leme, de 38 anos, que trabalha no Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal do câmpus de Araçatuba, parece ter ouvido o conselho do especialista: decidiu investir todo o seu 13.º em mobília para a casa. "Esse ano não tem presente para ninguém", afirma, categórica.

Com uma inflação que pode chegar à casa dos 40% em dezembro, segundo previsão dos economistas, Manfrinato aconselha não deixar dinheiro parado em conta corrente, pagar em dia contas e cartões de crédito e evitar entrar em crediário. "O 13.º é adicional e quem compra a prazo não vai contar com esse abono no mês seguinte", lembra.

Colega de Manfrinato do câmpus de Bauru, o economista José Almodova acredita que o consumidor brasileiro precisa aprender a gastar o seu salário, principalmente o 13.º. "As pessoas têm que deixar a preguiça de lado e bater pernas para comparar preços", aconselha.

Para cumprir essa maratona, Almodova recomenda que as pessoas saiam de casa com roupas leves e, de preferência, sem crianças. "Elas se cansam facilmente e sempre apresentam mais gastos", diz. Outro conselho do economista é verificar se os preços cobrados nos shoppings são compatíveis com os de outras lojas. "Nos shoppings, a segurança, o estacionamento e o conforto oferecido vêm embutidos nos preços das mercadorias."

Para Almodova, é importante também saber negociar os preços com o comerciante. De acordo com ele, se o comprador for adquirir uma mercadoria a prazo, pode determinar ao vendedor o valor máximo de cada prestação, dentro das suas possibilidades. "Com uma inflação de mais de 1% ao dia, essa prática deve ser adotada como rotina pelo consumidor."

Tânia Belickas

O encanto cada vez mais raro das aves de São Paulo

Há quase 20 anos, o ornitólogo Edwin Willis estuda as aves de São Paulo. E não está gostando nada do que vê: segundo suas pesquisas, vivem hoje, no Estado, apenas 5% das cerca de 750 espécies que por aqui gorjeavam no início do século. O curió, o bicudo, a jacutinga e outros pássaros sumiram do mapa, caçados pelo homem ou fugindo da devastação das matas.



Fotos Rubens Chaves

PAIXÃO DE INFÂNCIA
O ornitólogo Willis: 18 anos de pesquisas em São Paulo

Ele não vai para o campo sem o binóculo e o caderno de anotações. Imóvel no meio da mata, o ornitólogo Edwin Willis fica atento aos trinadores que se misturam à agitação das copas das árvores. O canto funciona como uma espécie de impressão digital dos pássaros e, assim que esse professor do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências (IB) do câmpus de Rio Claro reconhece um deles, passa a observar bem sua aparência e comportamento, anotando tudo no papel. Paixão de infância, essa rotina seguida por Willis, desde 1975 em São Paulo, resultará no mais completo livro sobre as aves do Estado, com a descrição de 750 espécies. A monografia, que estará concluída dentro de dois anos, traz entre as suas conclusões a constatação de que restam no Estado apenas 5% das aves que aqui viviam no período da colonização e que, para muitas espécies, o destino é a extinção.

A observação é a parte do trabalho do ornitólogo que requer maior paciência. Levando gravador, água e um pequeno lanche, Willis sai para suas excursões antes do amanhecer e, se não for acampar no local, volta depois que o sol se põe. "Sentamos e ficamos bem quietinhos, atentos ao comportamento dos pássaros", conta

Willis, que tem a colaboração da ornitóloga Yoshika Oniki, sua esposa e também colega de departamento.

Segundo Yoshika, durante as excursões é importante observar os hábitos das aves. Quem trabalha mais, por exemplo, o macho ou a fêmea, ou mesmo se os dois dividem igualmente as tarefas. Para conhecer dados mais exatos como medidas de bico, asas, cauda ou época de mudança de penas, entre outros aspectos, os pesquisadores recorrem a redes para capturar as aves. O ninho também é estudado com cuidado. Yoshika e Willis contam quantos dias as aves demoram para chocar os ovos ou quanto tempo os filhotes levam para voar. "Às vezes nos escondemos em barracas e não podemos nem nos coçar para não espantá-los", lembra a bióloga.

DANÇADORES

Tanta disciplina rende aos pesquisadores o testemunho de espetáculos brilhantes, como a corte do tangará dançador à fêmea. Segundo Willis, quando a pretendente pousa num galho, logo chega um interessado acompanhado de dois amigos. "Os três fazem uma verdadeira roda-viva. O primeiro se exhibe na frente da fêmea e vai para o fim da fila, aguardar sua nova chance. Todos repetem as piruetas, até que a donzela esteja bas-

tante estimulada. Ao sinal do macho dominante, os dois amigos vão embora e o casal copula", explica o professor. "É o curioso é que os outros dois só vão ter a sua vez quando o chefe morrer".

Outro membro da família dos dançadores, a rendeira, também tem um macho "bem esperto", segundo Willis. Como forma de conquistar a namorada, ele, além de dançar, faz barulho com as asas, bico e articulações. O som é semelhante ao produzido pelas mulheres fazendo rendas nas almofadas de bilros — vem daí o nome da espécie. "O macho precisa chamar a atenção para si e espantar os concorrentes que queiram entrar no negócio. Mas, depois que ele conquista a fêmea, vai embora e é ela quem cuida sozinha do ninho", conta.

Quando volta de suas excursões em campos, matas, brejos ou cerrados, o ornitólogo norte-americano ainda tem muito trabalho pela frente. No Museu de Zoologia da USP — que conta com uma coleção de 65.000 pássaros —, o ornitólogo realiza uma parte importante de sua pesquisa. "Passo muito tempo observando as

aves. Depois, procuro a peça no museu e consulto a bibliografia disponível. Só assim posso me certificar de qual pássaro realmente vi no campo", conta Willis que, neste ano, conta com uma bolsa do CNPq.

O livro de Willis — *As aves do Estado de São Paulo* — incluirá quase trinta espécies novas que, anteriormente, somente haviam sido catalogadas ao Norte e ao Sul de São Paulo. "Esses dados contribuirão para entender melhor o comportamento e a distribuição desses pássaros no País", explica. A publicação terá a co-autoria da pesquisadora Yoshika e trará informações como hábitos alimentares, distribuição geográfica, tipos de canto e formas de cortejo de 750 aves, além de uma extensa bibliografia e cerca de 2.500 desenhos.

As ilustrações, que foram financiadas pela Fapesp, estão divididas em cerca de setenta pranchas pintadas por Tomas de Aquino Sigrist. O pintor, naturalista, utilizou como modelo os acervos da USP, Unicamp e de colecionadores particulares, além de ter ido a campo observar os pássaros. "Essas excursões foram essenciais para o trabalho. Só observando as aves no seu habitat é possível ilustrá-las com a postura correta", conta Sigrist, que trabalha com Willis desde 1988.

A INFÂNCIA

Willis, de 58 anos, fez mestrado na Universidade do Estado da Louisiana, doutorado na Universidade da Califórnia e livre-docência no IB-Rio Claro. Sempre estudando aves, iniciou sua carreira de pesquisador muito antes de chegar à graduação. "Minha paixão pelos pássaros começou com uma coleção de figurinhas coloridas de aves, que vinham dentro de caixas de bicarbonato de sódio. Nessa época, eu devia ter seis ou sete anos", lembra.

O garoto passou, então, a observar com mais atenção todos os pássaros que via e a anotar suas características. Não demorou para que o jovem cientista partisse para a pesquisa bibliográfica, que iniciou com pacientes consultas ao dicionário numa aposta com os amigos para ver quem encontrava ali mais nomes de aves.

Seu trabalho, contudo, só decolou quando,

já adolescente, ganhou um binóculo de presente de Natal de sua mãe.

O binóculo é até hoje um de seus maiores aliados no difícil dia-a-dia nas matas.

"Não é raro, porém, uma ave passando rápido e não conseguir identificá-la", admite. Nesse caso, segundo Willis, a solução é seguir seu canto. "Um ou dois dias depois, acabamos localizando o ninho", conta. Há casos, contudo, em que não adiantariam dias e dias de busca em diferentes locais do Estado para que o ornitólogo encontrasse determinada espécie descrita pela literatura há alguns anos. "A população de aves encontradas no Estado, na época da colonização, diminuiu em 95%, alerta o professor. Segundo ele, esse é o resultado da devastação de campos, florestas e cerrados. "Apenas 5% do Estado ainda conservam a vegetação natural", lamenta.

EXTINÇÃO

As conclusões tiradas por Willis nos dezoito anos em que vem estudando os pássaros em São Paulo são alarmantes. "Das 750 espécies descritas no livro, apenas cerca de 100 aumentaram em número de exemplares. Por outro lado, 500 tiveram suas populações bastante reduzidas." A expansão das cidades, a construção de represas e o aumento das áreas cultiva-



das com cana-de-açúcar ou laranjas são alguns dos motivos da extinção de muitas aves.

"O papagaio de cara roxa, por exemplo, hoje só é encontrado em Cananéia e no litoral do Paraná", cita Willis. Entre os mais perseguidos está o papagaio cural, bastante falador, que ganhou o apelido pelo som que emite: cural, cural, cural. Segundo o professor, os papagaios são monogâmicos. Feito o casal, viverão juntos pelo resto de suas vidas, um reproduzindo o som do outro. "Quando a ave é retirada da mata e levada para uma casa, ela considera o dono seu par e passa a imitá-lo", explica.

Entre os pássaros que estão desaparecendo do Estado, o professor cita ainda o pica-pau, o periquito, o caminhairo, o curió, a arara, a jacutinga e o bicudo, além de grandes aves como a ema, a águia e o gavião, entre outros. "A ema, por exemplo, está em extinção no Estado porque necessita de campos abertos, o que tem se tornado raro por aqui", lamenta. O gavião-belo, também conhecido como gavião-velho, é outra ave que está sumindo de São Paulo devido à perseguição feita pelo homem. Apesar do nome, não é por sua beleza que o gavião tem sido acossado. "Esse pássaro está sendo abatido por fazendeiros, cansados de ter seus frangos roubados", revela Willis.

ANDORINHAS

O trabalho do professor, contudo, não se restringe à constatação de fatos como esses. "Publicamos artigos em que descrevemos a devastação do interior e alertamos autoridades e órgãos como o Ibama para a necessidade de se preservar os habitats dessas aves. "Willis avisa ainda que se a devastação de campos e cerrados continuar, nos próximos cinco anos a extinção de espécies constatada hoje na Mata Atlântica se repetirá no interior de São Paulo.

Alheias a essa situação, milhares de andorinhas azuis chegam, todos os anos, a cidades como Rio Claro, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto ou Limeira, vindas dos Estados Unidos. Em bandos de até trinta mil aves, as andorinhas fogem do inverno rigoroso e vão para o interior do Estado em busca dos insetos característicos do tempo quente. Mas nem sempre são bem recebidas. "O que fazer?", pergunta-se o ornitólogo, que já foi consultado por autoridades em busca de uma solução para "o problema". "Sei que os taxistas ficam nervosos com a sujeira que as andorinhas fazem em seus carros, mas, se colocarmos gaviões voando sobre a praça, elas apenas mudarão para o largo mais próximo", brinca Willis.

Com um bom "faro" não só para buscar alimento como também para escolher uma moradia segura, um casal dessas andorinhas fez seu ninho na chaminé da lareira da casa de Willis e Yoshika, em Rio Claro. "Elas usam a lareira no verão e nós, no inverno", diverte-se a anfitriã. Nos últimos dois anos, porém, Yoshika não teve coragem de acender a lenha, temendo danificar o ninho e perder os hóspedes. "No Natal, quando elas estão aqui, os filhotes cantam como sininhos. É lindo!"

Denise Pellegrini



EMA
De porte majestoso, a ave está desaparecendo por falta de grandes espaços



RENDEIRA
Muito esperto, o macho faz o maior carnaval para seduzir a fêmea



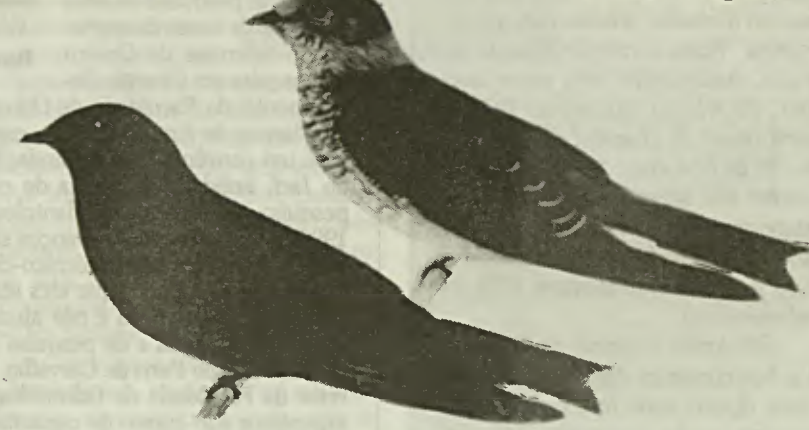
TANGARÁ DANÇADOR
Para excitar a namorada, capricha na coreografia, sempre ajudado por dois parceiros



GAVIÃO BELO
Ladrão de galinhas, enfrenta a ira de fazendeiros e está sumindo do mapa



PAPAGAIO CURAL
Capturado pelo homem, esse pássaro falador está em vias de extinção



ANDORINHA AZUL
Vinda dos Estados Unidos, chega todos os anos aos bandos ao interior do Estado

Vitamina dá mais vida a aidéticos

Já é possível detectar os danos provocados no organismo pelo vírus HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), antes mesmo que a doença manifeste seus sintomas. Estudos realizados pelo infectologista Paulo Câmara Marques Pereira, do Departamento de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus de Botucatu, comprovaram que o portador do vírus HIV sofre perda gradual de vitamina A, antes de apresentar qualquer problema decorrente da ação do vírus. O tema foi abordado amplamente na tese de doutorado de Pereira, intitulada "Impacto Nutricional da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids)", iniciada em 1989 e defendida no ano passado.

"Entre os 46 indivíduos que fizeram parte da pesquisa, 25 encontravam-se em fase avançada da doença e 21 eram soropositivos, sem sinais da doença. Em metade dos soropositivos, observou-se um déficit de vitamina A e de betacaroteno, além das proteínas transferrina, ciruloplasmina e RBP, essenciais para a saúde do sistema imunológico", observa Pereira. De acordo com o infectologista, pessoas saudáveis devem apresentar um mínimo de 30 ml de vitamina A por 100 ml de sangue. Os pacientes soropositivos investigados mantiveram uma média entre 10 ml e 12 ml, enquanto os terminais apresentaram em sua composição sangüínea somente 2 ml a 3 ml da vitamina. "Com a detec-



PREVENÇÃO

Pereira: suplementação vitamínica garante maior sobrevida a pacientes aidéticos

ção precoce da deficiência é possível providenciar a reposição da vitamina, retardando ao máximo a manifestação da doença. Com isso, ampliamos o tempo de vida do paciente."

RESULTADOS ANIMADORES

A pesquisa do infectologista, seus colegas concordam, é de fundamental importância não só para a manutenção da saúde dos soropositivos, mas também no tratamento dos aidéticos em diversas fases da doença. Há quatro anos, Pereira trabalha com nutricionistas do Hospital das Clínicas, na elaboração de dietas visando a suplementação vitamínica dos 250 pacientes atendidos no local. Segundo o médico, os resultados dessa terapia nutricional são animadores. "Depois de uma semana de tratamento, os pacientes já se sentem melhor", diz.

O infectologista constatou também que a vitamina A é uma grande aliada na recuperação do peso do paciente. "Há casos de doentes que engoradaram 15 quilos com o tratamento à base de vitamina A e betacarotenos, precursores da vitamina A." A vitamina

ODONTOLOGIA

Terceira dentição

Centro de Pesquisa em Cirurgia Experimental realiza implantes ósseos que livram pacientes dos incômodos da dentadura

Com larga margem de sucesso, o Centro de Pesquisa em Cirurgia Experimental da Faculdade de Odontologia de Araçatuba vem realizando implantes ósseos que livram os pacientes dos incômodos da dentadura.



SUCESSO

Borcari, entre Okamoto e Perri de Carvalho: implante eliminou dores e adaptou-se bem

Dar adeus à dentadura é o grande desejo da maioria das pessoas que precisa desse acessório. E não é para menos: seu uso prolongado ou indevido pode causar ferimentos e dores na boca. Por esse motivo, as pesquisas na área de implante ósseo despertaram o interesse do Centro de Pesquisa em Cirurgia Experimental da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba. Sua equipe firmou um convênio com a Fundação Basílio Jaef, entidade argentina de estudo e pesquisa na área de implantologia, em 1990, e tem conseguido avanços significativos. "Esse intercâmbio técnico-científico é muito produtivo, porque eles têm experiência na área clínica e nós atuamos no setor experimental e de pesquisa", ressalta Paulo Sérgio Perri de Carvalho, vice-diretor da Faculdade de Odontologia. "Os argentinos dão cursos de capacitação para o nosso pessoal e nos fornecem material para estudos, enquanto entramos com a infra-estrutura de laboratório e com cobaias."

O ponto alto do trabalho é a comprovação da osseointegração — formação de tecido ósseo em íntimo contato com a su-

perfície do implante —, fundamental para o sucesso da cirurgia. Se ocorrer a separação entre o implante e o osso, há riscos de contaminação, porque esse espaço pode ser um meio próprio para a proliferação de bactérias. De acordo com Tetuo Okamoto, coordenador do Centro de Pesquisa, os primeiros sucessos com a osseointegração foram obtidos em trabalhos com cães. "Retiramos seus dentes e deixamos a região imóvel por 75 dias para ocorrer a ossificação", conta. "Depois, realizamos uma cirurgia e constatamos a presença de osso ao redor do implante."

ALTO CUSTO

O implante ósseo integrado é feito com a finalidade de substituir a raiz natural lesada e restabelecer a função do sis-

tema mastigatório. A cirurgia é indicada para pacientes que possuam uma estrutura óssea adequada e uma boa condição orgânica. "Para os diabéticos, por exemplo, ela não é recomendada, porque a reparação do tecido acontece de forma muito lenta e o risco de infecção é grande", explica Perri. A técnica em si, segundo o professor, consiste em uma incisão com bisturi na gengiva, que deixa o osso exposto. Em seguida, com brocas específicas e calibradas, se faz uma abertura e a compactação do tecido ósseo. Inicialmente, implanta-se no local uma prótese provisória, de resina, que protege a área e ajuda a mastigação. Depois de três ou quatro meses é realizada a inserção do implante de titânio biológico — um metal sólido que não é rejeitado pelo organismo. A operação é fei-

Vitamina A, em doses diárias.

A vitamina A é um elemento lipossolúvel, isto é, solúvel em gorduras. Atua na maturação dos linfócitos T, responsáveis pela defesa do organismo, e responde, especialmente, pela saúde das mucosas, pele e visão. Está dividida em duas categorias: retinol, encontrada nos alimentos de origem animal, e provitamina A (ou betacaroteno), presente nos vegetais e frutas.

Para manter a saúde, um homem adulto deve consumir cerca de 1.000 microgramas de retinol por dia, enquanto a mulher adulta, 800 microgramas. "Basta consumir 100g de cenoura, diariamente, para obter essa cota", diz Mônica Nascimento Valério, nutricionista do Hospital das Clínicas da FM de Botucatu. "100g de fígado contém três vezes a quantidade diária de vitamina A, 40g de folhas têm 15% da quantidade recomendada e 100g de melão apresentam 12% do indispensável."

São fontes naturais de vitamina A e betacaroteno: óleo de fígado de peixe, fígado, ovos, leite e derivados, vegetais verdes (espinafre, brócolis, chicória, escarola, mostarda, alface), vegetais amarelos (cenoura, batata-doce, abóbora) e frutas de cor amarela e laranja (carambola, mamão-papaia, mangas, melão, nectarina, pêssego). (E. S.)

Bravo, bravíssimo, senhor maestro!

O significado de cada movimento, de cada gesto do regente frente à orquestra é o tema desse pequeno e valioso livro.

é empregada em forma natural (alimentos) ou em comprimidos, em casos de doentes graves, com distúrbios intestinais que prejudicam a absorção de nutrientes. Apesar dos benefícios apresentados pela vitamina A, Pereira alerta para o risco do seu uso indiscriminado. "Utilizada sem monitoramento médico, a vitamina pode produzir efeitos tóxicos, como dores de cabeça e aumento do volume do fígado."

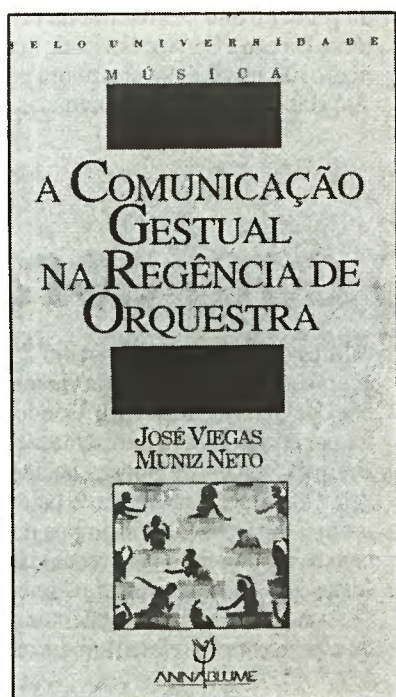
"A realimentação, ou suplementação vitamínica, faz parte dos recursos que temos e, sem dúvida, nos auxilia na luta contra a Aids", declara Lenice do Rosário de Souza, do Departamento de Moléstias Infeciosas da FM. Números apresentados por Domingos de Alves Meira, também do Departamento de Moléstias Infeciosas, confirmam a eficácia do tratamento. Os índices de mortalidade anual entre portadores de HIV em estado crítico vêm caindo com o uso conjugado de imunostimulantes, antivirais e suplementação vitamínica. "Em 1987, a taxa anual de mortalidade era de 100%. Com a introdução de imunostimulantes, em 1988, o número caiu para 50%. Com a associação de imunostimulantes, antivirais e realimentação, em 1989, o número de óbitos diminuiu para 40%", relata.

Paulo Pereira está iniciando pesquisas relacionadas às vitaminas C e E, nos mesmos moldes do trabalho feito com a A. "Existe uma interação entre nutrição, imunidade e infecção. A deficiência nutricional leva à redução da imunidade e conseqüente suscetibilidade à doença", diz. "As vitaminas exercem papel fundamental na recuperação e manutenção da saúde." **Emi Shimma**

Qual, afinal, o papel do maestro em uma orquestra? E o que significam seus gestos? Estas e outras questões envolvendo o trabalho do regente são abordadas no livro A Comunicação Gestual na Regência de Orquestra, de José Viegas Muniz Neto, docente do Instituto de Artes da Unesp, campus de São Paulo. Resultado da dissertação de mestrado de Viegas Neto, a obra traz um breve relato histórico do desenvolvimento da regência orquestral, entrevistas com músicos da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo e aspectos comunicativos da regência gestual na 1ª Sinfonia de Beethoven, em seus quatro movimentos. "O regente dá vida ao discurso musical, ao interpretar os códigos inseridos nas partituras", diz Viegas. "A regência é, portanto, um ato de criação."



Adriana Zebrauskas



MESTRADO
Tese de Viegas vira livro: qual o papel do maestro?

A Comunicação Gestual na Regência de Orquestra, de José Viegas Muniz Neto. Annablume Editora; 155 páginas; Cr\$ 1.300,00.

ta com anestesia local e dura em média 40 minutos. "Além da função mastigatória, essa prótese fixa possibilita uma reabilitação fonética e estética maior do que as dentaduras ou próteses removíveis", diz Perri.

Até o momento, a faculdade fez quarenta implantes ósseos integrados em pacientes que perderam os dentes por problemas de gengiva, cáries ou acidentes. A margem de sucesso foi de 96%. "Removemos apenas dois implantes, por problema de contaminação local, mas nenhum apresentou rejeição", assegura Perri. No grupo de pacientes com boa recuperação, encontra-se o aposentado Egídio Borcari, 67 anos, que quebrou o dente incisivo lateral superior durante uma refeição. "Nunca tinha perdido um dente em toda a minha vida, mas assim que percebi que a raiz estava comprometida eu me decidi pelo implante", conta Borcari. "Agora, não tenho mais dores e nem incômodo e sinto como se fosse a minha terceira dentição", brinca.

Atualmente, o único problema dessa técnica, que poderia ser uma excelente alternativa para a população, é o seu alto custo: um implante não sai por menos de 200 dólares. "A matéria-prima com que trabalhamos, no caso do titânio biológico, importado do Japão, é o grande responsável por esse preço elevado", diz Perri. Por isso, a Faculdade de Odontologia de Aracatuba não tem condições de fazer um atendimento em maior escala na área de implantologia. "Os implantes aqui não atendem às reais necessidades da sociedade", afirma Okamoto. "Eles são feitos com o objetivo de ensino e pesquisa e, infelizmente, por enquanto não vejo uma alternativa para reverter esse quadro e baratear o custo do material", completa Perri. "Mesmo assim, continua sendo uma ótima opção para quem perde um dente." **Vera Lígia Rangel**

EM SOBRESSALTOS
Formação de professora

MARIA DO ROSÁRIO M. MAGNANI



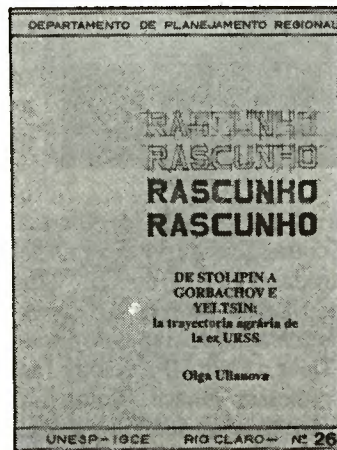
Em sobressaltos: formação de professora, de Maria do Rosário Magnani. Editora da Unicamp; 334 páginas; Cr\$ 2.003,00.

Entre utopias e contingências

Partindo do pressuposto de que o sujeito se forma no trabalho, movido por utopias e sobressaltado por contingências, Maria do Rosário Magnani enfoca, neste *Em sobressaltos: formação de professora*, o problema da formação de professores a partir do estudo de um caso real. Docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia do campus de Presidente Prudente, a autora discute, com base no material discursivo produzido nesse processo de formação, a especificidade do ofício de ensinar como trabalho metacognitivo de sujeitos/professores que produzem proposta de ensino, assim como os sujeitos e relações sociais envolvidos nesse trabalho.

Rascunho, passada a limpo.

Criada em 1989 com o objetivo de divulgar trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, na área de economia, a revista *Rascunho* chega ao seu 26º número prometendo algumas novidades. Idealizada como parte da linha de pesquisa "Negociações, transformações produtivas e competitividade no complexo agroindustrial brasileiro", desenvolvida no Departamento de Planejamento Regional do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) do campus de Rio Claro, a publicação, que até aqui reunia textos datilografados, passa a ter seu material processado em computadores. "Queremos fazer uma revista que, além de informativa, seja também gostosa de ler", diz José Sebastião Soares, técnico da Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara, responsável pela divulgação, impressão e distribuição de *Rascunho*. Para a edição de número 28, que deve circular em março do próximo ano, mais novidades: "Vamos intercalar, entre os textos, ilustrações e charges", adianta Soares. Coordenada por Geraldo Müller, docente do IGCE que há dois anos



trabalha na Costa Rica com projetos agroindustriais junto ao Instituto Interamericano de Cooperação, *Rascunho* percorreu, em quatro anos de existência, sobre diversos aspectos da economia: poder político, poder econômico, formação de preços, fontes de crescimento da agricultura, competitividade, abertura de mercado e estratégia empresarial. "Como contamos com colaboradores internacionais, eventualmente a revista pode ser editada em outros idiomas, como o inglês ou o espanhol", diz Soares.

Patrocinada pelo Banespa e distribuída gratuitamente a órgãos governamentais, empresas de consultoria econômica, instituições de ensino e de pesquisa, sindicatos, bibliotecas, universidades e pesquisadores, *Rascunho* tem periodicidade bimestral e tiragem de 1.000 exemplares. Para obter um exemplar da publicação, basta escrever para: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Caixa Postal 174, CEP 14.800-901, Araraquara — SP, a/c José Sebastião Soares.



Jaboticabal em notícias

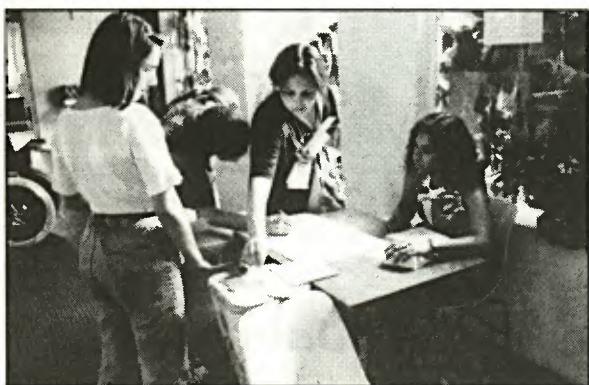
O jornal "UNESP Jaboticabal em Notícias", que está lançando sua 19ª edição, se tornou um importante órgão de informação no setor agropecuário, com um público que vai de produtores rurais até pesquisadores do País inteiro. Editado pela Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funep), esse órgão busca estreitar as relações entre a UNESP e a sociedade, divulgando pesquisas, publicações e eventos em que estão envolvidos os professores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal. Agora, a fim de aumentar o universo de leitores, a Funep está lançando uma campanha de assinaturas do jornal. Por uma assinatura anual, no valor correspondente a US\$ 4 (dólar comercial), o leitor receberá quatro edições pelo correio. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (0163) 23-1322, ou por correspondência, na Funep, UNESP/Jaboticabal, Rodovia Carlos Tonami, km 5, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP.

ALUNOS

Discórdia na eleição estudantil

Impugnação de cinco urnas gera polêmica entre as chapas

O resultado da eleição para a nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes "Helenira Resende", ocorrida nos dias 17, 18 e 19 de novembro, está sendo alvo de muita polêmica. "Alô Base", a chapa 1, e "Aberto ao Público", a chapa 2, candidatas à direção da entidade, discordam em relação ao resultado do pleito e estão em conflito desde o dia da apuração, realizada no campus de Guaratinguetá, em 20 de novembro. Cada chapa reivindica para si a vitória da eleição. As acusações de irregularidades são mútuas.



Adriana Zebrauskas

DCE
Alunos do IA fazem sua opção: acusações de irregularidades

O ponto nevrálgico da discórdia entre as duas chapas está relacionado à impugnação de cinco urnas — três do campus de Bauru, uma de Jaboticabal e uma de Assis —, cujos lacres teriam sido violados. "As urnas foram deslacradas, o que contraria

a regra eleitoral", diz Marcelo Necho, 24 anos, aluno do quinto ano de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá e representante da diretoria cessante do DCE na Comissão Eleitoral, composta por mais três alunos indicados pela chapa 1 e três pela chapa 2.

A decisão de anular os votos contidos nas cinco urnas levou os membros da chapa oponente a abandonar a mesa de apuração. "As urnas foram abertas no momento de sua instalação, para verificar se não continha nada dentro", justifica Maria da Piedade Romeiro de Araújo, a Mapi, 24 anos, quartanista de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis. "Não houve má-fé, e sim falta de orientação."

Compareceram às urnas 6.080 votantes, o que corresponde a cerca de 30% dos alunos da UNESP. A chapa "Aberto ao Público", segundo seus números, teve 3.071 votos, contra 2.690 para "Alô Base". Houve 269 votos nulos e 71 brancos. "Este é o resultado correto", diz Fábio Perboni, 19 anos, aluno do primeiro ano de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca. "A impugnação das urnas é uma manobra política da chapa 'Alô Base'." Nas urnas impugnadas havia 1.561 vo-

tos, entre eles 316 para a "Alô Base", 1.157 para a "Aberto ao Público", 77 nulos e 11 brancos. A chapa "Alô Base" discorda desses números e se considera vencedora, por 2.094 contra 1.711. Os votos brancos e nulos coincidem com a conta da chapa concorrente. "Não consideramos as urnas impugnadas", declara David Pereira Cruz, 27 anos, quarto ano de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca.

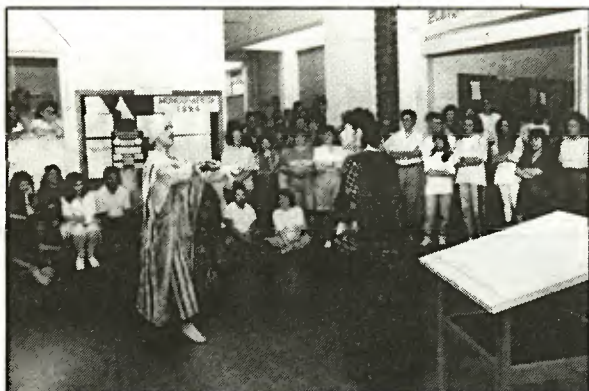
Apesar de ter sido empossada pela antiga diretoria do DCE, a chapa "Alô Base" não é considerada vencedora legítima por estudantes de diversos câmpus. "Encaminharemos um processo à justiça comum, promoveremos manifestações em todas as unidades, levaremos o fato ao conhecimento de todas as entidades estudantis e à Reitoria, a fim de que as devidas providências sejam tomadas", diz Maria da Piedade, da diretoria da chapa "Aberto ao Público". Membros de ambas as chapas estiveram na Reitoria, no último dia 25, para expor o problema ao Conselho Universitário. "A Reitoria não tem como intervir no processo. Não há nada a fazer senão aguardar a deliberação do fórum eleito para solucionar a questão. Nem o reitor nem o C.O. podem agir como juiz", declarou o professor Arthur Macedo.

ARARAQUARA

Uma comissão com coração

Servidores do IQ organizam eventos e ajudam colegas

Sempre que necessário, funcionários e docentes do Instituto de Química (IQ) do câmpus de Araraquara deram mostras de grande poder de mobilização e generosas doses de solidariedade. Na saúde e na doença, na alegria e na dor, não foram poucos os momentos em que, unidos em mitirões espontâneos, organizaram festas, eventos culturais e acorreram em socorro de colegas em situações difíceis. Pensando em sistematizar esse potencial, o IQ criou, em setembro último, a Comissão de Eventos Sociais, visando integrar os três segmentos da unidade em atividades culturais, festas ou campeonatos esportivos.



Paulo Casagrande

ARTE E AFETO
Encenação teatral: equipe promove ações beneficentes e homenagens

Integrada por 12 membros, todos funcionários do IQ, a comissão, na verdade, vem trabalhando desde março, quando foi criada extra-oficialmente. Seu objetivo primordial é a arrecadação de fundos e a criação de um "caixa", para o atendimento de

servidores necessitados. Um exemplo da atuação da comissão pode ser expresso pelas atividades promovidas no saguão do IQ no último dia 26 de outubro. Naquela data, os servidores assistiram a uma apresentação de alunos do primeiro grau do Projeto Doce e Flauta Doce, sob a regência do maestro e professor Moacir Carlos Júnior. Na ocasião, homenagearam-se ainda dois dos mais antigos ser-

vidores do câmpus, ambos com 25 anos de serviços prestados: o professor de Química Analítica Manoel Molina Ortega e o vigia Alcindo Claro. O evento foi encerrado com a apresentação da comédia *O Burguês Fidalgo*, de Moliere, pela secretária Rosângela Gomes de Assumpção e pelo desenhista Ernesto Gasparetto Júnior, ambos do IQ. "As homenagens foram muito bem recebidas", avalia Zelma Aparecida, coordenadora da Comissão de Eventos. "Estamos salientando os talentos da casa e abrindo espaço para que eles se tornem mais conhecidos."

INICIATIVA EXEMPLAR

Em novembro, ocorreram apresentações do Grupo Alquimia, integrado por alunos do IQ, que transpuseram para a linguagem teatral o cotidiano das ciências, e uma "Tarde de Pizza", que arrecadou fundos para a funcionária Neusa Pereira Grillo, hospitalizada. No mesmo mês, outras duas promoções auxiliaram a funcionária aposentada Olga Gouvêa Silva, hospitalizada com problemas cardíacos, e a técnica de laboratório Ione Mello, que sofreu um acidente de trânsito. "Como não tenho plano de saúde, teria que arcar com todas as despesas hospitalares", revela Ione, em fase final de recuperação. "Se não fosse a ajuda do pessoal, não sei o que seria de mim."

Para o diretor do Instituto de Química, Cristo Bladimiro Melios, essa iniciativa deveria ser tomada como exemplo em outras unidades da UNESP: "Ao mesmo tempo que promovemos maior interação entre os membros da comunidade, realizamos obras assistenciais que beneficiam os servidores mais carentes", diz.

Efraim Silva

FUNCIONÁRIOS



Adriana Zebrauskas

NECESSIDADE

Irlana e Gomide: curso de grande demanda

Língua portuguesa em novas lições

Animados com os resultados da primeira fase do curso de Treinamento em Língua Portuguesa — Revisão Gramatical, realizado entre o começo de 1990 e o primeiro semestre de 1993, em 21 unidades, a Pró-Reitoria de Administração e a Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) deram início à segunda etapa do projeto. No último dia 4 de novembro começou, na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Assis, um curso experimental sobre Redação Oficial, que se estenderá até o dia 9 de dezembro, com duas aulas semanais. "A proposta é melhorar o desempenho dos funcionários que apóiam as atividades acadêmicas, principalmente daqueles que redigem memorandos, atas e ofícios", explica Irlana Alves Canutti, responsável pela área de treinamento da CRH.

Irlana conta que o projeto surgiu a partir de um levantamento feito pela CRH, em 1990, com o objetivo de identificar a necessidade de cursos de treinamento para os funcionários da UNESP. "Para nossa surpresa, houve uma grande demanda na área de produção de textos oficiais", lembra. Exercícios de fixação, jogos, transparências e música foram alguns dos recursos utilizados para ensinar aos funcionários noções de pontuação, elaborar parágrafos e redigir textos. "Fugimos às normas tradicionais para oferecer um curso gostoso e criativo, que estimule o funcionário a participar", diz o coordenador Cláudio Gomide, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara.

O desempenho dos funcionários e os procedimentos e técnicas adotados no curso deverão ser analisados pela equipe técnica, formada por integrantes da CRH e docentes do câmpus de Araraquara, Assis e São José do Rio Preto, entre os meses de dezembro e janeiro. "A nossa expectativa é de que pelo menos 80% dos participantes tenham 80% de aproveitamento", diz Gomide.

Maio, tempo de pensar a educação.

Tendo como tema "Tempo da escola... Tempo da sociedade", acontecerá, de 22 a 26 de maio próximo, em Águas de São Pedro, o III Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação da UNESP e co-promovido por outras treze instituições, o evento deverá reunir 600 profissionais e estudantes ligados à área de educação.

Segundo a presidenta da comissão organizadora do congresso, professora Raquel Volpato Serbino, do Instituto de Biociências do câmpus de Botucatu, estão entre os objetivos do encontro discutir a formação básica e continuada do educador; promover o intercâmbio de idéias e experiências entre professores e pesquisadores; além de apresentar propostas que influam nas políticas voltadas para a formação de educadores no Estado. "Que-

remos que o congresso divulgue experiências inovadoras", afirma Raquel.

Para o professor João Cardoso Palma, membro da Câmara de 3º Grau do Conselho Estadual de Educação — uma das entidades organizadoras do III Congresso —, as duas primeiras versões do evento, realizadas em 1990 e 1992, serviram para reorientar o trabalho da Universidade na área. "Os dois encontros anteriores contribuíram, por exemplo, para um maior relacionamento entre os pesquisadores e as escolas de 1º e 2º graus."

Maiores informações sobre o congresso podem ser obtidas na Assessoria de Relações Externas da Reitoria, à Praça da Sé, 108, 3º andar, CEP 01001-900. Fax (011) 36-3449 e telefone (011) 232-7171, ramais 1134 e 1142. Os organizadores avisam que as vagas serão limitadas e preenchidas por ordem de inscrição.

ALUNOS



GAIA CIÊNCIA

Solange, Marcus, Márcio, Massami e Tânia: educação, ortopedia e polímeros

Prêmios à jovem ciência

Os vencedores do V Congresso de Iniciação Científica

Educação, ortopedia e polímeros. Estes foram os temas investigados pelos alunos vencedores do V Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado entre os dias 12 e 15 de outubro último, no câmpus de Bauru. Dos 877 trabalhos concorrentes, realizados por 1.144 participantes, foram escolhidos um por área — Exatas, Humanas e Biológicas. Os premiados receberam, no último dia 9 de novembro, das mãos do reitor Arthur Roquete de Macedo, um diploma e o equivalente a três bolsas PAE por trabalho — CR\$ 36.879,00 —, em cerimônia realizada na Reitoria.

Solange Maria Rodrigues, 21 anos, aluna do 3º ano de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara, foi a vencedora da área de Humanas. Solange apresentou o trabalho "Acesso à cultura letrada por meio de cartilhas: a questão das representações regionais e nacionais brasileiras no processo de alfabetização". "Estudei quatro cartilhas, da Amazônia, Bauru, Acre e Uberlândia, e verifiquei que, ao contrário do que imaginávamos, essas publicações de caráter regional não comprometem o desenvol-

vimento do educando", conta a aluna, que dedicou o ano passado ao trabalho. "O projeto de Solange foi muito bem elaborado e o resultado, mais interessante do que esperávamos", afirma a orientadora Dirce Chachara Monteiro, do Departamento de Didática.

TRABALHOS CONJUNTOS

O estudo vencedor da área de Biológicas — "Aplicação do Método de Ilizarov para a formação de uma 'neo-articulação', no osso diafisário de cães" — também ocupou um ano de seus autores, Márcio Alves Cruz, 24 anos, e Marcus Tullius Faria, 23 anos. Os alunos, quartanistas de Medicina da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus de Botucatu, somaram o prêmio a outros três que já colecionam. "Levamos esse trabalho a congressos de alunos na Unicamp, Escola Paulista de Medicina e USP de Ribeirão Preto e, nos três eventos, nos classificamos entre os melhores", conta Márcio.

Outro estudo premiado é o da dupla Tânia Maria de Almeida, 18 anos, aluna do 2º ano de Engenharia Elétrica, e Massami Saito, 21 anos, segundalista de Engenharia Mecânica, ambos da Facul-

dade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS). Eles apresentaram, em Bauru, o melhor trabalho na área de Exatas: "Propriedades elétricas e caracterização do Poli (Sulfeto de p-fenileno — PPS)". Os dois estão integrados ao grupo acadêmico de polímeros da FEIS e trabalham com o PPS, elemento com propriedades isolantes, visando transformá-lo num condutor. "O objetivo final é substituir o cobre, material bem mais caro que o PPS", explica Tânia.

Para os orientadores das três pesquisas, o reconhecimento do trabalho de seus alunos foi mais do que merecido. "Tânia e Massami têm um grande potencial, além de serem dedicados e disciplinados", afirma o professor Edinilton Moraes Cavalcanti, do Departamento de Ciências da FEIS. Sobre a importância da pesquisa na vida acadêmica dos seus alunos, os docentes são unânimes. "É indiscutível o estímulo que a iniciação científica proporciona para o aluno da graduação", resume o professor Hamilton Pereira, do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da FM-Botucatu, representante dos orientadores de Marcus e Márcio.

AGENDA

AQUI, A RELAÇÃO DOS EVENTOS
PROMOVIDOS PELA UNIVERSIDADE DURANTE
OS MESES DE DEZEMBRO E JANEIRO

ARAÇATUBA

- 16/12. Colação de Grau da XXXVI Turma da FO, às 20h, no Cine Pedutti Araçatuba, à rua General Glicério, 429.
- 17/12. Baile de gala, às 23h, no Araçatuba Clube, à praça Monsenhor Victor Ribeiro Mazzei, 389.

ARARAQUARA

- 13/12. Palestra do programa de aprimoramento da Fundap sobre Leucograma normal e patológico, das 14 às 18h, por Luiz Marcos da Fonseca. Informações pelo telefone (0162) 32-1233. Na FCF.
- 18/12. Palestra sobre Matérias-primas graxos e suas aplicações dentro do curso de educação continuada sobre cosmetologia, das 8 às 12h e das 14 às 18h, por Antonio Celso Sampaio. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 156. No Departamento de Fármacos e Medicamentos da FCF.
- 26/1 a 2/2. XIII Encontro Nacional de Estudantes de Química. No IQ.

BOTUCATU

- 15/12. Recital de piano, com Márcia Muloto, às 20h30 no anfiteatro do IB.
- 17/12. Recital de piano, com os alunos da Biologia, às 20h30, no anfiteatro do IB.
- 21/12. Apresentação do grupo instrumental Aquilo Del Nisso, às 20h30, no anfiteatro do IB.

ILHA SOLTEIRA



- 13 a 18/12. Curso sobre utilização do capim elefante (Napier) em sistemas de pastejo. Dia 13, às 19h, "Evolução no uso do capim elefante e sua importância na alimentação animal", por João Batista Alves. Dia 14, às 19h, "Manejo e conservação do solo sob pastagem", por Morel de Passos e Carvalho. Dia 15, às 19h, "Manejo do capim elefante: correção e adubação do solo", por Francisco Maximino Fernandes. Dia 16, às 19h, "Implantação, manejo sob corte e ensilagem do capim elefante",

por Olair José Isepon. Dia 17, às 19h, "Manejo do capim elefante sob pastejo", por Olair José Isepon. Dia 18, às 7h, visita técnica a uma propriedade que utiliza o capim elefante sob pastejo.

P. PRUDENTE



- 3 a 12/1. Inscrições para o III Curso de Verão "Introdução à Arqueologia Brasileira", coordenado por Ruth Kunzli, com 100 horas de carga horária e 20 vagas. Na seção de comunicações da FCT.

SÃO PAULO

- 10/12. Recital com Daniel Cornejo (clarinete) e os convidados Alex Flores e Lúcia Cervini (piano), Celeste Bordoni e Silvia Sandro (canto), Christian Kirmayr (flauta) e Adriano Nunes e Camilo Carrara (violão). No programa, obras de F. Schubert, Noel Rosa, G. Gershwin, Caetano Veloso e Tom Jobim, entre outros. Às 19h. Informações pelo telefone (011) 274-4733. No IA.
- 14/12. Recital de piano e violino, com Miwa Hirose (piano) e Gianpietro Saisi e Flávio Geraldini (violino). No programa, obras de Mozart, F. Schubert, B. Bartók, Bach, Chopin e C. Guarnieri. Às 10h, no IA.
- 19/12. Recital de órgão com José Luis de Aquino. Programa de Natal com obras de Bach, Daquin e Guilman. Às 20h, na capela do Hospital Santa Catarina, à avenida Paulista, 200. Informações pelo telefone (011) 252-4133.

NOTA

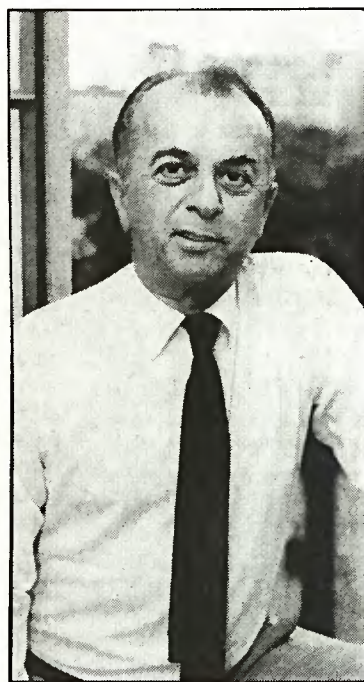
A AGENDA divulga, mensalmente, os eventos promovidos pela Universidade. Para isso, é preciso que as informações cheguem à redação até o dia 15 do mês anterior ao de sua realização, com o máximo de detalhes possível: datas, programa completo, local e horários. Escreva para: Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900 — São Paulo, SP, Fax (011) 35-4535. Tels.: (011) 37-7120 e 35-9489.

BIOLOGIA

Presidente assume em Brasília

O biólogo Ademar Freire-Maia, do Instituto de Biociências do câmpus de Botucatu, empossado recentemente secretário-geral da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e eleito para a Academia Brasileira de Ciências, tem um motivo a mais para se orgulhar. No último dia 17 de outubro, foi eleito, em Brasília, presidente do Conselho Federal de Biologia (CFB), com mandato de dois anos. O Conselho é uma autarquia federal criada em 1979 para orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de biólogo em todo o País.

"Fiquei muito emocionado com a escolha, principalmente porque é a primeira vez que um docente da UNESP é eleito presidente desse conselho", afirmou Freire-Maia. O antecessor do biólogo no CFB, professor Jorge Pereira Ferreira da Silva, da PUC do Rio Grande do Sul, abriu mão de



POSSE

Freire-Maia, à frente do CFB: orientação e fiscalização

uma nova candidatura em favor de Freire-Maia, que vinha exercendo a vice-presidência da entidade. "Ele é uma pessoa íntegra e de grande capacitação profissional", justificou Silva.

Além da função normativa e de fiscalização junto aos Conselhos Regionais de Biologia, que funcionam em cinco regiões do País, o CFB estabelece também os princípios éticos da profissão de biólogo. "O Conselho Federal tem por obrigação zelar pelo prestígio e bom nome dos biólogos em todo o território nacional", explicou Freire-Maia. O biólogo desenvolveu, nos últimos anos, diversas pesquisas na área de genética — entre elas, investigou os casamentos consanguíneos, as malformações congênitas, o bócio endêmico e a radiogenética, estudo genético de pessoas atingidas por radioatividade.

ABENÇOADAS FÉRIAS!

Praia, leituras, pescarias, um tempo especial para os filhos ou para as pequenas tarefas caseiras. Psicólogos, sociólogos e funcionários da Universidade falam sobre o sagrado direito ao descanso.



A deus 93, feliz 94. Na virada do ano, o verão instala o seu reinado, trazendo uma calorosa mensagem para boa parte dos professores, funcionários e alunos da UNESP: férias! Com sua índole generosa, as férias libertam o cotidiano da rigidez dos ponteiros do relógio e deixam que ele se entregue a um ritmo bem mais flexível — o do prazer. Aventais, macacões, ternos e outros “uniformes de trabalho” são trocados pelas roupas folgadas de um dia-a-dia sem compromissos iradiáveis. Assim, com o espírito aberto à irradiação da vida, as pessoas podem recarregar baterias para enfrentar os desafios dos onze meses seguintes.

“A gente não quer só comida, A gente quer comida, diversão e arte.” Os conhecidos versos da música dos Titãs são citados por Cláudio Edward dos Reis para enfatizar a importância das férias. Professor do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, Reis argumenta que esse momento é algo tão valioso como a alimentação. “O lazer é o alimento da alma.” Segundo o psicólogo, a fase anual de descanso permite não só a reposição das energias gastas no trabalho mas se torna um instante privilegiado de formação da personalidade. “É nesse período que se intensificam o contato com a família e os amigos e as atividades culturais, como a leitura de livros.”

Secretária da Diretoria da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, Marlene de Carvalho Ortolan afirma que nunca vendeu sequer um dia de suas férias. “Adoro meu trabalho, mas das férias eu não abro mão.” Casada e mãe de duas crianças, ela ressalta que, “dependendo da situação financeira”, costuma ir com a família e os amigos para o litoral paulista ou então para ranchos de pesca no interior. No entanto, o lazer de Marlene não se resume a um roteiro de viagens. “Nesse momento, posso dedicar aos meus filhos um tempo que não tive durante o ano.” As tarefas caseiras também recebem atenção especial. “Apesar de ter empregada, se estou com tempo gosto de cuidar das roupas, plantas ou então fazer um prato diferente, por exemplo.”

PRAZER COTIDIANO

O psicólogo Reis assinala que, durante a fase de lazer, as pessoas com frequência realizam trabalhos de maneira não obrigatória. “Desse modo, elas podem descobrir o prazer que existe nas coisas cotidianas.” Essa maneira diferente, prazerosa, de fazer tarefas normalmente vistas como obrigação é uma bênção das férias também saboreada por Mary Pimentel Drumont, professora

do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara. Envolvida com sua tese de doutorado, nos últimos anos ela usou o período de descanso para adiantar seu trabalho. “Mesmo assim, atividades como leituras se tornam mais agradáveis, porque eu me sinto a dona do meu tempo e posso, por exemplo, passear quando tenho vontade.” Mary ressalta que nas férias costuma ir com mais frequência a cinema e teatro e ter maior convívio com os amigos. “E, no início deste ano, com a conclusão da tese, pude visitar meus parentes em Fortaleza.”

De acordo com a socióloga Lorzia Lacerda de Almeida, do Departamento de

Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), do câmpus de Bauru, o conceito de férias varia de acordo com a classe social. “Se considerarmos as férias como entretenimento, descanso e rompimento com a rotina, elas só podem ser desfrutadas pelas camadas que vão da classe média para cima”, analisa ela. “O trabalhador não tem dinheiro para realizar viagens, por exemplo, e costuma aproveitar esse período para fazer um bico.” Lorzia sugere que sejam abertos mais espaços — como clubes e parques — para que os trabalhadores possam gozar seu lazer na própria localidade onde vivem.

Mário Sérgio Dias raramente viaja em

suas férias. “Está tudo muito caro”, alega o motorista do câmpus de Ilha Solteira. Porém, Dias dribla as dificuldades e tenta curtir seus momentos de descanso com a ajuda de um vizinho ilustre, o rio Paraná. O motorista normalmente tira quinze dias de férias na época do Carnaval, quando vai com a mulher e a filha a uma praia fluvial artificial a alguns quilmetros da cidade. Outros quinze dias são marcados para outubro, quando ele trafega em barcos pelas barrancas do rio, em pescarias com os amigos.

NA ESTRADA

Enquanto o motorista Dias troca a rede rodoviária pela fluvial, outras pessoas aproveitam seu lazer para “cair na estrada”. “Gosto muito de fazer viagens dirigindo meu próprio carro”, comenta o professor Jaime Freitas Ribeiro. Quando está distante de suas atribuições como vice-diretor da Faculdade de Odontologia (FO), câmpus de São José dos Campos, Ribeiro busca o conforto de uma casa que possui em Ubatuba ou então se desloca para uma est hidromineral. “Tenho 59 anos, já sou av e prefiro ir com meus familiares para locais mais tranquilos.” No vigor de seus 20 anos, urea Stomi Fujiwara encara o asfalto com os olhos da aventura. Sempre acompanhada de um amigo ou uma amiga, a aluna do terceiro ano de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, já visitou lugares como o Rio Grande do Sul e o Ceará, por meio de caronas de automóveis e principalmente caminhões. “Acho incrível não saber direito o que vai acontecer na viagem”, diz ela. “final, o roteiro do caminhoneiro para um certo local nem sempre é aquele que a gente esperava.”

Os deslocamentos de urea pelo Brasil, no entanto, estão longe de ser apenas uma corrida atrás do inusitado. Vice-presidente do Diretório Acadmico 21 de Setembro da FHDSS, ela normalmente viaja para participar de encontros estudantis. Além disso, a aluna garante que aproveita as férias para fazer um balanço do ano que passou e traçar planos para o seguinte. O psicólogo Cláudio dos Reis destaca a funo das férias como um período de reflexão. “Longe de seu ambiente rotineiro, o indivíduo pode fazer uma melhor avaliação sobre suas atividades.” Boas para um balanço da vida, ótimas para esquecer a rotina, as férias podem ser desfrutadas de inúmeras maneiras. Mas em qualquer caso representam um instante especial. Portanto, se você estiver saindo de férias, seja como for, seja onde for, relaxe e tmbm goze o seu sagrado descanso.

André Louzas

Um lugar ao sol, com saúde.

• Preste atenção ao horário ideal de exposição ao sol: antes das 10h00 e depois das 16h00. Evite os raios solares entre 12h00 e 14h00. Nesse período, os raios ultravioleta podem causar queimaduras graves, envelhecimento precoce da pele e câncer.

• Use sempre um filtro solar adequado ao seu tipo de pele. O tipo de pele 1 queima facilmente e nunca escurece; 2 queima rápido e escurece pouco; 3 queima moderadamente e escurece de forma gradual; 4 queima pouco e escurece rápido; 5 pele morena; 6 pele negra. Peles dos tipos 1 e 2 exigem fatores de proteção acima de 15. As dos tipos 3 a 6 pedem fatores de proteção 4 a 8. Exemplo: se a sua pele avermelha

após 30 minutos ao sol, com o fator de proteção 4 você poderá ficar quatro vezes esse tempo exposto ao sol.

• Na praia, use sempre toalha e chinelos. O contato direto com a areia contaminada pode causar micose de pele. Evite ficar muito tempo com roupa de banho molhada, evitando assaduras e infecções por fungos.

• Alimentação: prefira cardápios leves,  base de frutas e legumes. Tome muito líquido (sucos naturais e água), para evitar a desidratação.

Fonte: Hamilton Ometto Stoff, professor do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu.